

## Só a reencarnação para explicar

Para quem acredita que temos, ou melhor, que somos um espírito, apresentam-se duas opções em relação a ele:

1ª – fomos criados na concepção; ou

2ª – já vivemos várias vidas, ou seja, experienciamos inúmeras reencarnações.

No caso de uma pessoa se lembrar de coisas acontecidas quando ela ainda estava no ventre da mãe, na condição de um feto, qual será a explicação mais razoável para isso?

Se nós advogarmos a primeira opção, devemos aceitar que, nesse período de vida, a criança não teria a menor ideia dos fatos, porquanto, ainda não havia adquirido nenhum tipo de conhecimento, especialmente, o da linguagem, para que pudesse entender o que lhe falavam e também o que acontecia a seu redor. Certamente, sua bagagem cultural era ZERO, tal e qual um HD de um computador em que nenhum programa foi instalado.

Dr. Ribamar Tourinho, de Teresina, PI, médico clínico, pediatra e psicoterapeuta, é referência nacional na área do Reequilíbrio do Emocional com as fantásticas técnicas da Psicologia Transpessoal e PNL (Programação Neurolinguística), realizou uma pesquisa bem interessante, que seria de grande utilidade para médicos, psicoterapeutas e enfermeiros caso tomassem conhecimento dela e se dispusessem a usá-la.

Tudo surgiu, conforme ele relata, em razão dos fatos que se lhe apresentavam quando da aplicação da técnica de regressão à vida intrauterina (vida atual). Ao utilizar essa técnica para “levar” seus pacientes às experiências vivenciadas quando ainda estavam abrigados no ventre materno, ele verificou que várias pessoas relataram fatos ligados àquele tempo, demonstrando terem conhecimento do que estava acontecendo ao redor delas.

Um caso, que lhe despertou a atenção foi o de um cliente que descobriu que sua mãe não era sua mãe biológica, tendo, inclusive, dado a estampa da roupa da parteira, pois havia nascido em casa. Falou da sua profunda dor ao ser entregue à sua mãe adotiva e não à biológica. Relatando à sua mãe adotiva, ela lhe confirmou tudo que ele havia vivenciado na regressão.

Outro caso foi de uma pessoa, que, na regressão, sentiu-se rejeitada pela mãe, quando esta ficou grávida. Lá pelo terceiro ou quarto mês de gravidez ela passou a aceitá-la. De fato, a mãe negou, a princípio, mas acabou lhe confirmando que tinha apenas 14 anos quando engravidou pela primeira vez, e a segunda aos 15, a gravidez dele, e que, realmente, não havia gostado muito da ideia; porém, com o tempo acabou por aceitar e até mesmo a desejar tornar-se mãe.

Diante desses fatos, que contamos de forma bem resumida, o Dr. Ribamar Tourinho passou a ter certeza de que os fetos captam os pensamentos e sentimentos das pessoas, e também percebem as ações que ocorrem à sua volta. Resolveu, então, tirar a prova dos nove.

Como era o responsável pela área de prematuros, na Maternidade Evangelina Rosa, Teresina, PI, tinha condições de realizar uma pesquisa visando obter resposta. Foi muito simples o que fez: chegava perto de uma criança prematura e conversando com ela, dizia que estava muito feliz em recebê-la, que lhe desejava pronto restabelecimento da saúde, que realizava uma pesquisa e gostaria que ela lhe ajudasse. Após dizer essas coisas, pedia-lhe para, por exemplo, mexer a perninha direita. Embora variasse o tempo de resposta, todas elas o “respondiam” com os sinais solicitados. Pediu a alguns pais que também fizessem o mesmo, obtendo o mesmo resultado.



Flagrante do Dr. Ribamar Tourinho conversando com um recém-nascido

Divulgou essas informações ao pessoal da enfermagem, que passou a conversar com os

bebês prematuros, especialmente quando precisavam fazer alguma aplicação ou lhes dar algum remédio. O que se constatou, foi surpreendente: as crianças tiveram uma resposta mais rápida ao tratamento, e iam para casa mais cedo do que era de se esperar.

Dr. Ribamar apresenta, para corroborar sua pesquisa, o depoimento do médico obstetra Dr. Fernando Trindade, do Hospital Promorar, no qual ele narra que uma mãe estava num trabalho de parto, que tinha tudo para ocorrer normalmente; porém, no momento expulsivo, houve uma parada de progressão. Aí, conta, lembrou-se da técnica do Dr. Ribamar e resolveu conversar com o bebê, dizendo-lhe que ele precisava nascer, pois, se isso não ocorresse, ele teria que tirá-lo a força passando-lhe um ferro na cabeça (fórceps), que isso poderia doer muito; daí, pediu a ele que ajudasse, tendo aguardado uns dois minutos; foi quando se deu a rotação da cabeça, não sendo necessário tirá-lo à força. O interessante, relata, é que a criança tinha a mão no rosto, o que levou o Dr. Fernando a crer que ela mantinha essa mão um pouco mais acima, o que impedia a rotação. Termina o relato dizendo que tinha certeza de que o fato de conversar com o bebê foi que resultou no parto sem maiores complicações.

Quem quiser comprovar tudo isso, veja, em [http://www.ribamartourinho.com.br/comunicacao-com-recem-nascidos-2/dvd1\\_g/](http://www.ribamartourinho.com.br/comunicacao-com-recem-nascidos-2/dvd1_g/), o DVD que o Dr. Ribamar produziu; nele contém o que estamos resumidamente falando.

Bom; voltando ao questionamento inicial, perguntamos:

Como essas crianças entenderam tudo que lhes falaram, inclusive, diferenciado parte do corpo – mãos e pés –, tendo a noção de espaço – à direita e à esquerda – e de ações – abrir, fechar ou mover –, levando-se em conta que, na concepção religiosa dogmática, são espíritos recém-criados?; portanto, sem conhecimento algum, com o HD totalmente ZERADO?

Somente, na possibilidade de haver outras vidas (estamos falando de reencarnações) é que a explicação se torna mais razoável, caso não queiramos fugir de uma boa lógica, hipótese em que fica demonstrado que nessas vidas é que elas adquiriam os conhecimentos com os quais podemos justificar tudo quanto percebem, quando ainda no ventre materno.

Devemos ressaltar que o objetivo da pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho não foi o de provar a reencarnação; porém, o de melhorar a qualidade de vida dos recém-nascidos e, também, alertar a todos nós, que sejamos ou não pais, parentes ou amigos, para tudo aquilo que falamos na presença de uma mulher grávida, para que não sejam transmitida à criança, ainda em gestação, coisas negativas.

Tem acontecimentos que parecem estar sincronizados com outros. É o caso do livro *Vida antes da Vida*, da psicóloga Helen Wambach (1925- ), no qual ela relata a experiência de regressão de idade que realizou com 750 pacientes. Entre as vivências propostas por ela foi que cada um pudesse se ver no momento do nascimento, saindo pelo canal de parto.

Pelo relato desses pacientes, podemos ver que corrobora tudo quanto Dr. Ribamar Tourinho (?- ) conseguiu concluir de suas experiências com os recém-nascidos. Vejamos alguns trechos dos relatos:

“Senti grandes mãos amorosas a golpear-me e vozes afáveis” (Caso A-16).

“Senti que os médicos e enfermeiras do atendimento eram frios e impessoais. Faltava-lhes compaixão pelas dores e temores de minha mãe”. (Caso A-485).

“Dava-me conta do ciúme, por parte do meu irmão mais velho, e que todos estavam infelizes com o meu sexo”. (Caso A-446).

“Tão logo nasci, dei-me conta dos sentimentos das outras pessoas. Fiquei surpresa ao verificar que minha mãe não me queria e que as pessoas são indefinidas”. (Caso 406).

“Fiquei aborrecido por estar com frio e ser mantido afastado da minha mãe e exporto às luzes”. (Caso B-51).

“Dava-me conta dos sentimentos das outras pessoas, na sala de parto e sentia que eram automatizadas e superficiais; senti alívio por haver nascido”. (Caso A-399).

“Dei-me conta de que o médico estava sob forte ressaca”. (Caso A-365).

“Senti que minha mãe estava envergonhada de mim, por ser um bebê de parto caseiro” (Caso A-334).

“Senti que os médicos não se davam conta da minha consciência e me tratavam como mero objeto ou coisa”. (Caso A-239).

“O médico não estava satisfeito ao realizar o parto e eu podia senti-lo”. (Caso A-235).

“As pessoas estavam me manuseando de forma muito pouco amorosa e com fria emoção. Dava-me conta dos seus sentimentos”. (Caso A-221)

“Percebia os sentimentos das outras pessoas na sala de parto, mas estava distanciado delas e não queria aproximação”. (Caso A-588)

“Pressenti os sentimentos dos outros, na sala de parto. Queria informá-los que viveria, porque achavam que não sobreviveria”. (Caso A-361).

“Os presentes no quarto pareciam apressados e descuidados”. (Caso A-147).

“Percebia que outras pessoas achavam-se preocupadas e atemorizadas, quanto às condições do bebê”. (Caso A-124)

“Minhas impressões após o parto foram de que havia nascido no lugar errado. Todos queriam um menino e eu era uma garota”. (Caso A-42).

“As pessoas na sala de parto mostravam-se muito bruscas, ocupadas e sentia-me sozinha”. (Caso A-94).

“Dei-me conta de que tive a face arranhada por uma das enfermeiras, e por isso fiquei amedrontado”. (Caso A-553).

“Estava com medo de cair e a enfermeira acalentava, para cima e para baixo, pois eu gritava muito. Meu pai e a enfermeira riam de mim, enquanto eu gritava”. (Caso A-418).

“Verificaram que não era um menino. [...] Meu pai achava-se profundamente desapontado, por casa do meu sexo”. (Caso A-201).

“Dava-me conta de que todos se mostravam felizes, por ser uma garota, mas não eram boas-vindas de coração aberto”. (Caso A-165).

“Percebi que o médico queria ir embora e todos estavam cansados”. (Caso A-141).

“Percebi os sentimentos das outras pessoas, porque possuía o entendimento de um adulto e não de uma criança. Apenas ouvia e observava”. (Caso B-105).

“Percebi os sentimentos dos outros presentes no quarto e os encantos da minha família, por receber de presente uma bela menina”. (Caso B-1).

“Percebia os sentimentos dos outros e a rejeição de minha mãe. Meu pai demonstrava sentimentos mistos”. (Caso B-34).

“O pessoal da sala de parto parecia fazer planos para a noite: jantar, reuniões, etc.” (Caso A-140).

“Dava-me conta dos sentimentos dos outros e tive sensação de frio. Fiquei desapontado ao verificar que a alegria de nascer não era compartilhada pelos outros de fora”. (Caso A-345).

“Percebia os sentimentos das outras pessoas. Minha mãe externou sensação de alívio da dor, mas também desgosto. Havia indiferença por parte dos atendentes do hospital, com exceção de uma enfermeira de grande dedicação”. (Caso A-143)

“Percebi que minha mãe estava desapontada, por eu ter vindo com sexo errado”. (Caso A-360).

“As pessoas no quarto pareciam muito eficientes, mas sem calor humano. Não foi uma chegada muito agradável ao Mundo”. (Caso A-284).

(WAMBACH, H. *Vida antes da vida*. Rio de Janeiro; Freitas Bastos, 1988, p. 133-163 - passim)

Quantificou que 84% dos pacientes passaram pelo processo de parto, sob hipnose; não trouxemos todos os relatos, mas, apenas, os mais significativos e em quantidade suficiente para demonstrar a realidade do fato. O que devemos conscientizar é que muitos traumas e fobias em adultos podem ter sua origem no período em que o bebê era ainda um feto, indo até após o nascimento. Serve de alerta, conforme já o dissemos, para medirmos o que estamos falando na presença de uma grávida ou de um recém-nascido.

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
Out/2012.

**Referência bibliográfica:**

WAMBACH, H. *Vida antes da vida*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.

(publicado na revista *Espiritismo & Ciência*, nº 100. São Paulo: Mythos Editora, jan/2013, p. 42-47)

----- Mensagem original -----

**Assunto:** Re: permissão

**Data:** Tue, 30 Oct 2012 11:20:51 -0200

**De:** Ribamar Tourinho <[vida@ribamartourinho.com.br](mailto:vida@ribamartourinho.com.br)>

**Para:** Paulo Neto <[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)>

Nobre Paulo Neto, muito obrigado pelo seu interesse nesse nosso trabalho, a humanidade é que agradece o seu trabalho de pesquisa e divulgação sobre os cuidados com nossas crianças que são base na formação dos adultos tão maus resolvidos, podemos mudar esta realidade negativa para uma positiva fazendo diferente, pois se o negativo dar certo por que o positivo não dar? Permissão concedida!

Sucesso!

Ribamar Tourinho

Em 30 de outubro de 2012 01:27, Paulo Neto <[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)> escreveu:

Caro Dr. Ribamar,

Gostaria de sua permissão para publicar o texto em anexo no meu site. Antes vou tentar ver se alguma revista tem interesse em publicá-lo.

--

Abraços

Paulo Neto

visite:

<http://www.paulosnetos.net/>

**Liberte-se: para editar textos, planilhas e apresentações**  
use <http://pt-br.libreoffice.org/> é totalmente de graça.